

## INFLUÊNCIAS DA INDÚSTRIA CULTURAL NA EDUCAÇÃO

DE CARVALHO, J. V, B

Departamento de Ciências Humanas/ Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ - FFP),  
[julialvbvitoria15@gmail.com](mailto:julialvbvitoria15@gmail.com)

**Palavra-chave:** indústria cultural, educação, cinema, comunicação

Este trabalho busca analisar mecanismos midiáticos de dominação e o papel da educação diante destes artifícios. Considerando tal tema, mobilizarei o conceito de “indústria cultural”, desenvolvido por Adorno e Horkheimer, para analisar produções cinematográficas que tenham a guerra como temática. Em um segundo momento, refletirei sobre o papel formador da educação diante desses mecanismos de controle. Interessa-me compreender a educação em sua função crítica e emancipadora, mas também investigar como ela pode ser usada como meio de propagação desses recursos que visam ao controle das massas. Por fim, trabalharei com o pensamento de Ailton Krenak como alternativa educacional crítica à alienação.

Em 1944, Adorno e Horkheimer, autores da Escola de Frankfurt, exilaram-se nos Estados Unidos, fugindo da perseguição nazista na Alemanha. Nesse período escreveram *Dialética do Esclarecimento*, obra na qual questionam a ideia iluminista de progresso e racionalidade, mostrando como a razão instrumentalizada pode se converter em dominação. É nesse contexto que elaboram o conceito de “indústria cultural”, substituindo a noção inicial de “cultura de massas”. A antiga expressão foi rejeitada por sugerir que a produção surgia espontaneamente “de baixo para cima”, quando na verdade era imposta “de cima para baixo”, pelo capital. Assim, a indústria cultural refere-se à produção em larga escala de bens simbólicos — filmes, jornais,



músicas, propagandas — padronizados, destinados ao consumo, cujo efeito é a homogeneização do pensamento e o enfraquecimento da crítica.

Com a ascensão da tecnologia, observa-se o avanço da indústria cultural nos blockbusters norte-americanos, que apelam ao sensacionalismo e propagam narrativas ideológicas. Em filmes apocalípticos, a Estátua da Liberdade costuma ser o primeiro alvo, simbolizando que forças externas ou imigrantes ameaçam a liberdade americana. Filmes de super-heróis, como Capitão América ou Homem-Aranha, reforçam a supremacia dos Estados Unidos de forma acrítica. Essa propaganda pode ser chamada de ultranacionalismo disfarçado de patriotismo. Em Sniper Americano, o protagonista Chris Kyle, herdeiro do patriotismo vingativo após os ataques de 11 de setembro, é retratado como alguém que apenas defende seu país, mesmo que para isso tenha que eliminar uma criança.

Nesse cenário, a educação possui papel fundamental na formação de indivíduos críticos, capazes de reconhecer heróis e questionar propagandas. Contudo, a indústria cultural exerce múltiplas formas de violência na, da e contra a educação. Age na educação ao infiltrar seus discursos nas práticas pedagógicas, convertendo o aprendizado em consumo. Atua da educação ao instrumentalizar o sistema escolar como meio de reprodução ideológica, esvaziando seu sentido crítico. E contra a educação ao desvalorizar a reflexão, a leitura e o pensamento autônomo, impondo a lógica da velocidade e da distração. Pessoalmente, tive meu primeiro contato com narrativas sobre a Segunda Guerra por meio de Capitão América: O primeiro vingador, que mistura propaganda e sensação de aprendizado, promovendo ideias maniqueístas que exaltam a supremacia norte-americana. Foi apenas na universidade que desenvolvi um olhar crítico sobre esses filmes e sobre as ideias que haviam germinado em minha mentalidade.



Nem todos os filmes de guerra são maniqueístas. Em Sniper Americano, a criança afetada pela guerra aparece como ameaça a ser eliminada; já em A infância de Ivan, de Tarkovsky, a guerra é retratada a partir da devastação da infância do protagonista, mostrando sua brutalidade universal. O contraste evidencia como a arte pode denunciar a violência e suscitar reflexões profundas.

Krenak oferece um horizonte alternativo: propõe uma educação que reconecte crianças à terra e aos ciclos da vida, rompendo com a lógica da competição e da guerra. Para ele, não deve haver vencedores ou perdedores, pois estão em jogo vidas humanas e a relação com o planeta. Essa perspectiva inspira uma prática educativa que resista à alienação da indústria cultural e fortaleça a emancipação crítica.

## **Bibliografia:**

- \_Adorno & Horkheimer - Dialética do Esclarecimento. eLivros**
- \_Ailton Krenak - Futuro Ancestral. Companhia Das Letras, 2022.**
- \_Theodor W Adorno - Indústria Cultural e Sociedade. Paz e Terra, 2002**
- \_Rodrigo Duarte - Indústria Cultural: uma introdução. FGV, 2010**
- \_Rodrigo de Almeida Ferreira - Luz, câmera e história! Autêntica Editora, 2018**

**Agradecimentos:** CNPq, CAPES and FAPERJ.

